

Cogitações sobre a violência em situações interpessoais*

Ryad Simon**

Resumo

Há várias condições de violência, como por exemplo nas instituições religiosas: inquisição, restrição da liberdade sexual, imposição de costumes penitentes, proibição de aborto com ameaça de excomunhão, etc. Em Instituições econômicas: fechamento ou transferência de indústrias com intuítos de obtenção de maior lucratividade provocando demissão em massa, poluição ambiental industrial, desmatamento clandestino. A prevenção da violência pode ser feita por ações para evitar sua irrupção. Medidas generalizadas para evitar a violência, à guisa de “promoção de saúde”, mas que funcionam a médio e longo prazo são programas de ação a longo prazo. As medidas de “proteção específica” visam evitar situações de risco definido (roubo, seqüestro), controle de agressores (vigilância, sistemas de segurança). Entretanto as ações de prevenção da violência têm pouca duração e alcance quando são tomadas de modo isolado, havendo necessidade de participação de toda a comunidade.

Descritores: violência em situações interpessoais; prevenção de risco; promoção de saúde; redução de danos; psicologia da saúde.

Cogitations on violence in interpersonal situations

Abstract

It has some conditions of violence, as for example in the religious institutions: inquisition, the restriction to sexual freedom, imposition of penitents' customs, prohibition of abortion with unblessed threat, etc. In economic Institutions: closing or transfer of industries with intentions of attainment of bigger profitability provoking resignation in mass, industrial ambient pollution, clandestine deforestation. The prevention violence can be made by share to prevent its irruption. Generalized measures to prevent the violence are welcome, like “health promotion”, since that mean-term and long-term function is shared with long-term programs. The measures of “specific protection” aim at to prevent situations of definite risk (robbery, kidnapping), control of aggressors (monitoring, security systems). However the shares of prevention violence have little duration and reach when they are taken in isolated way, having necessity of participation of all the community.

Index-terms: violence in interpersonal situations; prevention of risks; health promotion; reduction of damages; health psychology.

Cogitations sur la violence dans des situations interpersonnelles

Résumé

Il y a plusieurs conditions de violence, comme par exemple dans les institutions religieuses : inquisition, restriction de la liberté sexuelle, imposition d'habitudes pénitentes, interdiction d'avorter avec menace d'excommunication, etc. Dans des Institutions économiques : fermeture ou transfert d'industries avec intentions d'obtenir une plus grande rentabilité, en provoquant des démissions en masse, pollution environnementale industrielle, déboisement clandestin. La prévention

* Apresentado ao VIII Simpósio da Associação de Psicoterapia Psicanalítica, junho de 2007.

** Professor Titular do Dpto. Psicologia Clínica IP-USP, Coordenador Acadêmico do Curso de Especialização em Psicoterapia Psicanalítica IP-USP, Coordenador do Curso de Pós-Graduação *lato sensu* Especialização em Psicoterapia Breve Operacionalizada – UNIP.

de la violence peut être faite par des actions pour éviter son irruption. Des mesures généralisées pour éviter la violence, en guise de « promotion de santé », mais qui fonctionnent à moyen et long terme sont des programmes d'action à long terme. Les mesures de « protection spécifique » visent à éviter des situations de risque défini (vol, kidnapping), contrôle d'agresseurs (surveillance, systèmes de sécurité). Néanmoins les actions de prévention de la violence ont peu de durée et de portée quand ils sont pris de manière isolée, nécessitant la participation de toute la communauté.

Mots-clés: violence ; situations interpersonnelles ; réduction de dommages ; prévention de risques.

Cogitaciones sobre la violencia en situaciones interpersonales

Resumen

Existen varias condiciones de la violencia, como por ejemplo en las instituciones religiosas: la inquisición, la restricción a la libertad sexual, imposición de las costumbres penitentes, prohibición del aborto con amenaza de excomulgación, etc. En instituciones económicas: cierre o transferencia de industrias con intenciones de obtener mayor lucro provocando despidos masivos, contaminación ambiente industrial, tala de árboles clandestina. La prevención de la violencia puede ser realizada por acciones para evitar su irrupción. Las medidas generalizadas centralizan a la prevención de la violencia, como la “promoción de la salud”, las cuales funcionan a medio y a largo plazo, siendo éste un programa de acción a largo plazo. Las medidas de “protección específica” tienen como objetivo prevenir las situaciones del riesgo definido (robo, secuestro), control de los agresores (vigilancia, sistemas de la seguridad). Sin embargo, la prevención de la violencia tienen poca duración y alcance cuando se realiza de manera aislada, siendo necesario la participación de toda la comunidad.

Descriptores: violencia en situaciones interpersonales; reducción de daños; prevención de riesgos; promoción de la salud; psicología de la salud.

Ao refletir sobre um tema aprecio ter uma idéia clara sobre o mesmo e procuro formular uma definição, que é a seguinte: **Violência:** *Relação entre duas partes na qual uma delas exerce ação destrutiva sem que a outra tenha possibilidade de defesa adequada.*

Em seguida, busco a origem do tema.

Origem psíquica: principalmente na voracidade; mas também na inveja, sadismo, narcisismo, fantasias persecutórias.

Origem ambiental: frustração (provocada por carência, e, geralmente aumento de competidores, acarretando escassez de recursos); e terror (desencadeado por perigo externo).

Mas são necessárias condições psíquicas para que a violência se estabeleça sem freios. A essas condições chamarei de **Métodos**. Uma das condições para que uma pessoa possa exercer o poder invasivo sobre a outra é que ela utilize o *método da desidentificação*; isto é, pela cisão e reintrojeção do envolvimento amoroso a outra parte é desumanizada e passa a ser considerada como objeto. Outro método é o da *identificação projetiva*, na qual a parte destrutiva do sujeito é cindida e projetada dentro do objeto, tornando-o perigosamente ameaçador.

A seguir, para obter uma compreensão ampla do fenômeno da violência seria útil apreciá-la em suas inúmeras expressões, as quais, didaticamente, chamarei de

manifestações. E, para, poder identificá-las globalmente empregarei os conceitos já conhecidos através de minha *teoria da adaptação* (Simon, 1986). A divisão em quatro setores da adaptação *A-R (Afetivo-Relacional)*, *Pr (Produtividade)*, *S-C (Sócio-Cultural)* e *Or (Orgânico)* pode ser relacionada à violência em situações interpessoais.

O universo das manifestações da violência visto através dos setores adaptativos

Setor *A-R (Afetivo-Relacional)*: Conjunto de sentimentos, atitudes e ações nas relações intrapessoais (processos intrapsíquicos) e interpessoais (relações face a face com outra pessoa ou pessoas).

Começando por *A-R intrapessoal*: aproveito aqui os conceitos psicanalíticos de *ego*, *superego*, *id* e *objetos internos*. A violência intrapessoal exerce-se no interior da personalidade através da interação das instâncias psíquicas. Iniciando pela interação consciente *ego x superego*: através do *ideal do ego* exercendo o poder de forçar a abstinência alimentar em busca da beleza longilínea, levando até a anorexia; ou o corpo atlético, até a exaustão; ou intelecto brilhante, até a fadiga crônica. Ou, inconscientemente, gerando sentimentos de culpa onipotentes, provocando masoquismo e depressão permanente, melancolia, e até suicídios. Quanto à

interação *ego x id*, conduzindo a obesidade, drogadição (alcoolismo), perversões sexuais.

Passando a analisar a violência em *A-R interpessoal*: Uma entrevista apresentada recentemente por uma colega em grupo de supervisão ilustra bem o assunto. Mãe procura a psicóloga para saber o que fazer diante da violência do ex-marido (do qual se separara há quatro anos) sobre a filha de seis anos. A paciente era muito ingênua, casando-se com seu professor de curso superior, do qual fora aluna encantada. No sexto mês de gravidez este começou a dominar a paciente, obrigando-a a submeter-se a ações que ele impunha como sendo cuidados gerais da gestação. Após o nascimento ele assumiu todas as funções maternas, excluindo a paciente. Veio a saber que ele mantinha um caso de relações homossexuais permanentes. Após dois anos de desavenças, separa-se. Recentemente soube pela filha que, nas visitas semanais, este tomava banho nu junto com a menina pedindo-lhe que ensaboasse suas pernas. Diante da aversão da menina, que se queixou à mãe, esta tentou evitar judicialmente encontros particulares com o pai, sem êxito. Há dias atrás, recusando-se a entregar a filha, o pai invadiu a casa da paciente. Esta telefonou para a polícia, e, quando os policiais se aproximavam, o pai sacou um revólver, apontou para a cabeça da filha, escondendo-se no banheiro e ameaçando atirar se a paciente o acusasse para os policiais. Esta dispensou a ajuda policial e continuou, ela e a filha, submissas à violência do marido pervertido, porque não consegue provar judicialmente essa condição patológica.

A violência no *Setor Pr (Produtividade)* subentende o conjunto dos sentimentos, atitudes e ações nas relações de trabalho. É fácil de ser exemplificado pela trabalho escravo, exploração física ou sexual mediante ameaças de dispensa do trabalho.

A violência no *Setor Or (Orgânico)* compreende o conjunto dos sentimentos, atitudes e ações com relação ao organismo, cuidados ao próprio corpo, aparência e indumentária. Contempla manifestações de violência através de agressões já referidas nas relações afetivas intrapessoais (regimes alimentares depauperantes, submissão a fadiga) e ainda cirurgias desnecessárias, tatuagens escandalizantes, venda de órgãos, etc.

A violência no *Setor S-C (Sócio-Cultural)* é a mais abundante.

Apresenta-se em vários segmentos S-C, desde instituições políticas: regimes autoritários, prisões sem julgamento, extermínio individual ou coletivo (*paredón*), bombardeios, terrorismo.

Nas Instituições religiosas: inquisição, restrição da liberdade sexual, imposição de costumes penitentes, proibição de aborto com ameaça de excomunhão etc.

Em Instituições econômicas: fechamento ou transferência de indústrias com intuitos de obtenção de maior lucratividade provocando demissão em massa, poluição ambiental industrial, desmatamento clandestino, etc.

Através de Instituições culturais: perseguições raciais, étnicas, restrições educacionais (quotas raciais ou econômicas nas universidades, pretendendo corrigir injustiças passadas e praticando injustiças atuais) etc.

Prevenção da Violência

Todas essas cogitações serão apenas acadêmicas e perder-se-ão no vazio das abstrações se não conduzirem a uma ação preventiva. Adotando uma concepção de prevenção segundo Leavell e Clark (1965), a partir de um modelo médico, teremos:

Prevenção primária: ações para evitar a irrupção da violência (profilaxia). Medidas gerais para evitar a violência (à guisa de “promoção de saúde”) mas que funcionam a médio e longo prazo (vide adiante Programa de Ação). Medidas de “proteção específica” visam evitar situações de risco definido (roubo, seqüestro), controle de agressores (vigilância, sistemas de segurança). Fazer cumprir legislação pertinente a abuso do poder econômico e governamental.

Prevenção secundária: atuar sobre os praticantes de violência, visando evitar a reincidência. Assistência institucional séria e permanente aos infratores primários. Propor novas leis para coibir abusos institucionais existentes, ou para melhorar a assistência à população.

Prevenção terciária: atenuar os efeitos da violência, quando esta se torna crônica, mantendo em confinamento permanente indivíduos reincidentes irrecuperáveis; projetos de pacificação entre comunidades em conflito permanente.

Programa de Ação para Prevenção da Violência

Ações de prevenção da violência isoladas têm pouca duração e alcance. Para que as ações preventivas tenham maior eficácia requerem ações preventivas integrando o conjunto da sociedade. Para esse propósito será necessária adoção de projetos e ações setoriais e simultâneas constituindo um *Programa de Ação para Prevenção da Violência* envolvendo os indivíduos, organizações e governo. Utilizando as considerações sobre os setores da adaptação temos que o no setor A-R caberiam atitudes e ações educativas no lar; no setor Pr, ações envolvendo os em-

pregadores, e, em empresas maiores, a Diretoria de Recursos Humanos; no setor S-C e Or, as escolas, clubes esportivos e recreativos, os meios de comunicação. Da parte governamental, legislação atualizada, adequação das instituições que abrigam infratores juvenis e adultos, que supostamente teriam a incumbência de reeducá-los para a convivência social, mas de fato os reeducam para aprimorar métodos violentos. É evidente que um Programa de Ação para Prevenção da Violência deveria englobar, em conjunto com a comunidade, vários ministérios: Educação, Saúde, Justiça, Trabalho, Esportes e Cultura. E, em todos esses setores comunitários e oficiais seria imprescindível a introdução de psicólogos preventivos, médicos, sociólogos, antropólogos, assistentes sociais, visitantes sanitários, entrosados em programas de ação e de pesquisa, para implementar a prevenção da violência.

No âmbito dos setores Pr, Or e S-C, caberiam ações de *prevenção primária da violência que influiriam a médio e longo*

prazo:: controle da natalidade, para evitar a explosão demográfica; controle do uso do solo para evitar o excesso de moradias e adensamento do tráfego, programas de urbanização de favelas, etc.

No âmbito do setor A-R, em nível familiar, atitudes e demonstrações de ações em que predomine o amor sobre o ódio; do altruísmo sobre o egoísmo; da tolerância sobre o preconceito.

Referências

- Leavell, H. R., & Clark, E. G. (1965). *Preventive Medicine for the Doctor in His Community: An Epidemiologic Approach*. McGraw-Hill.
- Simon, R. (1986). *Psicologia Clínica Preventiva: novos fundamentos*. São Paulo: Ed. Pedagógica Universitária.

Recebido pela Comissão Editorial em 4/6/07 e aprovado para publicação em 26/7/07.